

## Números traem presidenciáveis em debate na TV

(Tiago Pariz)

Os dois principais concorrentes ao Planalto cometem erros ao divulgar dados sobre obras e serviços. Petista, mais exposta, falhou pelo menos cinco vezes. A diferença entre as dimensões de um campo de futebol e 80 campos tem o mesmo tamanho da divergência de discurso de candidatos em época de eleição. Números são apenas detalhes e brincando com eles pode-se elevar o reajuste do salário mínimo, diminuir os valores absolutos de pobres no país e até confundir meta com a realidade. O jogo duplo vale para camuflar a realidade e aparecer pujante junto ao eleitorado. O primeiro debate presidencial mostrou que os dois principais concorrentes ao Palácio do Planalto, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) escorregaram nos dados. Mais exposta, a petista cometeu uma série de erros. Foram, pelo menos, cinco deslizes graves para um administrador público. A maior falta de preparo de Dilma ocorreu a área de educação. Ela, no entanto, derrapou feio em dados sobre salário mínimo e número de pessoas que deixaram os níveis de pobreza, distorcendo os valores reais. A petista afirmou durante o debate que o mínimo que saltou de R\$ 240, em abril de 2003, para R\$ 510, este ano, teve um reajuste real de 74%. Não é verdade. Segundo estudo do Dieese, levando-se em conta a inflação medida pelo INPC, o reajuste real é de 53,67%. O curioso é que a informação repassada por Dilma da elevação é a mesma que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva repete à exaustão em seus discursos. Nos dados sobre pobreza, ela usou um dado que inclui também o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e tomou como sendo exclusivamente da administração Lula. Dilma disse que 24 milhões saíram da pobreza desde 2003. "E elevamos 31 milhões (de pessoas) à classe média", afirmou no debate televisionado na noite de quinta-feira. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, 20,9 milhões de pessoas deixaram entre 2003 e 2008 a parcela mais pobre da população, com renda inferior a um salário mínimo, migrando para as classes D e E, e 32 milhões chegaram as classes A, B e C. O governo também discorda dela. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) informou que 12,8 milhões saíram da pobreza absoluta e 12,1 milhões da pobreza extrema entre 1995 e 2008. Ou seja, um total de 24,9 milhões de pessoas nesses 13 anos. Na educação, a petista mais acumulou erros. Ela primeiro afirmou que o ministério investe entre 5% a 6% do Produto Interno Bruto (PIB), ao ser confrontada pela candidata do PV, Marina Silva, sobre a possibilidade desse percentual chegar a 7%. O último dado disponível pela pasta – de 2008, mas divulgado este ano – mostra que 4,7% do PIB é aplicado. Dilma Rousseff também trocou meta por realidade. Segundo ela, o governo já fez 214 escolas técnicas. Esta, na verdade, é uma aspiração para os oito anos de Lula. Na verdade, o governo construiu 147 escolas desde 2003. Dilma também subestimou sua própria capacidade na época em que chefiava o Ministério de Minas e Energia. Segundo ela, o Luz Para Todos atende 2 milhões de residências, 400 mil a menos do que o número oficial repassado pela pasta, segundo dados de julho. O candidato tucano evitou listar números e derrapou quando disse que uma propriedade rural de 80 hectares é uma chácara de fim de semana. 80 hectares é igual a 800 mil m<sup>2</sup>, ou 80 campos de futebol, extensão normal de uma fazenda.